

# ALIMENTAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA

Pinho-Reis C<sup>III</sup>, Coelho P<sup>III,IV</sup>

Poster 01

## INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos são cuidados holísticos que têm como objectivo melhorar a qualidade de vida dos doentes e suas famílias, disponibilizando o mais básico conceito de cuidar, centrando-se em medidas para satisfazer as suas necessidades individuais no local onde recebem cuidados. Uma vez que a alimentação dos doentes paliativos se vê bastante alterada e, sendo que, um número significativo de doentes morre no domicílio, os temas relacionados com a alimentação adquirem especial relevância neste contexto.

<sup>I</sup> Nutricionista.

<sup>II</sup> Aluna do Mestrado em Cuidados Paliativos, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (ICS-UCP).

<sup>III</sup> Professora Assistente, ICS-UCP.

<sup>IV</sup> Aluna do Doutoramento em Enfermagem, ICS-UCP.

## OBJECTIVO

Conhecer o estado da arte referente à alimentação dos doentes paliativos no domicílio.

## MATERIAL E MÉTODO

Revisão da literatura no período de 2003 a 2013 com pesquisa na ISI. Incluíram-se todos os artigos de língua inglesa; existentes em texto integral; com resumo e referências disponíveis e analisados por especialistas. No âmbito da pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “nutrition”, “feeding” e “home palliative care”.

## RESULTADOS

A evidência demonstra que a maioria dos artigos é original, perfazendo um total de 33 publicações. De uma forma geral, os artigos abordam a alimentação no domicílio, sendo que os temas mais focados foram: alimentação na doença oncológica, na demência e na doença do neurónio motor; directivas antecipadas de vontade e nutrição artificial.

## CONCLUSÕES

A alimentação em Cuidados Paliativos é uma das situações que mais preocupa os doentes e suas famílias, pelo que manter o conforto e a qualidade de vida neste âmbito é um dos objectivos principais a atingir. Na possibilidade de utilização da via oral privilegia-se essencialmente a ingestão de alimentos de conforto. No entanto, quando se efectua a passagem para a via artificial começa a verificar-se que alguns doentes preferem ser eles próprios a decidir se pretendem ou não continuar a receber alimentação por esta via numa fase mais avançada da doença, recorrendo para isso às directivas antecipadas de vontade.